



Bruxelas, XXX
[...] (2020) XXX draft

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO

Relatório de síntese das consultas das partes interessadas no contexto da avaliação do apoio ao emprego dos jovens no âmbito do FSE e da IEJ

RELATÓRIO DE SÍNTESE DAS CONSULTAS DAS PARTES INTERESSADAS NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DO APOIO AO EMPREGO DOS JOVENS NO ÂMBITO DO FSE E DA IEJ

1. Estratégia de consulta

1.1. Objetivos

O presente relatório de síntese descreve em breves traços o processo de consulta organizado para avaliar o apoio ao emprego dos jovens no âmbito do FSE, no período de programação 2014-2020, e apresenta os principais resultados.

Para garantir a transparência e assegurar a participação das partes interessadas, o processo seguiu a metodologia e as normas estabelecidas nas Orientações para Legislar Melhor. As diversas consultas seguiram o roteiro e a estratégia de consulta estabelecidos. O roteiro¹ da avaliação foi publicado no sítio Web «Legislar Melhor» e foi disponibilizado para comentários do público, no período compreendido entre 20 de julho de 2018 e 17 de agosto de 2018².

1.2. Consulta das partes interessadas

As partes interessadas visadas pela consulta incluíam organizações ou cidadãos que:

- Tinham interesse em operações na área do emprego para jovens financiadas no âmbito do FSE e através da IEJ;
- Participaram ou podiam ter participado nas operações;
- Tinham experiência na matéria; e
- Geriram ou podiam ter gerido as operações ou estiveram ou podiam ter estado envolvidos nesse processo.

Por conseguinte, foram constituídos os seguintes grupos para fins da consulta:

1. **Participantes:** pessoas que beneficiaram de apoio através da Iniciativa para o Emprego dos Jovens ou de outras operações no domínio do emprego dos jovens, a fim de compreender em que medida os objetivos do financiamento foram alcançados em termos da sua integração d no mercado de trabalho, bem como os fatores determinantes para tais resultados que não foram identificados diretamente pelos mecanismos de controlo;
2. **Jovens que não estudam, não trabalham nem seguem uma formação não abrangidos pelas operações (NEET):** os instrumentos de consulta recolheram as opiniões deste grupo (o principal grupo-alvo da Iniciativa para o Emprego dos Jovens)

¹ <https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/1863-Evaluation-of-the-support-to-youth-employment-by-the-Youth-Employment-Initiative-and-the-European-Social-Fund>.

² Comentários sobre o roteiro: https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/1863-Evaluation-of-the-support-to-youth-employment-by-the-Youth-Employment-Initiative-and-the-European-Social-Fund/feedback?p_id=273121.

que não participou nas operações, com o objetivo de perceber os motivos da sua exclusão;

3. Organismos envolvidos na gestão dos **programas operacionais**, tais como autoridades de gestão e outros representantes dos Estados-Membros, parceiros sociais e económicos representados nos comités de acompanhamento;
4. **Organizações** envolvidas na **execução** de operações no domínio do emprego dos jovens enquanto beneficiários ou parceiros de projetos e respetivos representantes a nível da UE: administrações públicas nacionais, regionais ou locais, prestadores de serviços de educação e formação públicos e privados, organizações de trabalhadores e entidades patronais, organizações de jovens, ONG, associações de beneficência e empresas. As suas opiniões sobre todas as perguntas relacionadas com a avaliação foram importantes, em especial para identificar eventuais problemas de eficiência e execução na gestão das operações no domínio do emprego dos jovens;
5. **Organizações e cidadãos não envolvidos diretamente na gestão das operações**, mas com interesse em questões relacionadas com o emprego dos jovens, nomeadamente no que diz respeito aos jovens em geral e, especificamente, aos jovens em risco de exclusão social, que contribuíram com as suas opiniões sobre a forma como as operações deram resposta às necessidades específicas dos jovens;
6. **Entidades académicas e de investigação** com competência técnica e conhecimentos em matéria de políticas e questões relacionadas com o emprego dos jovens, que apresentaram perspetivas sobre a pertinência e a coerência das medidas;
7. **Organizações** que representam entidades patronais, chamadas a comentar sobre os fatores determinantes que contribuíram para a boa integração dos participantes, e dos jovens em geral, no mercado de trabalho;
8. **Jovens em geral** que contribuíram com as suas opiniões sobre a importância das ações adotadas;
9. **O público em geral**, ou seja, cidadãos ou organizações não incluídos nos grupos anteriores que quiseram expressar a sua opinião sobre o apoio da UE ao emprego dos jovens.

1.3. Métodos e ferramentas utilizados na consulta

Tipo de consulta das partes interessadas	Tipo de partes interessadas	Calendário
Reuniões da parceria constituída para a avaliação	Autoridades de gestão/organismos intermédios	fevereiro de 2019 - fevereiro de 2020
Consulta pública	Aberta a todas as partes interessadas e ao público em geral	24 de maio - 16 de agosto de 2019
Ações no terreno em dez Estados-Membros	Autoridades de gestão, beneficiários e parceiros socioeconómicos;	julho de 2019 - setembro de 2019

(estudos de casos) através de entrevistas semiestruturadas e grupos de reflexão	avaliadores/investigadores e representantes dos participantes.	
Grupos de reflexão a nível da UE	Membros do grupo técnico do FSE	2 de outubro de 2019

2. Consultas/ atividades específicas

2.1. Partes interessadas envolvidas na gestão do FSE

As partes interessadas envolvidas na gestão dos fundos foram regularmente consultadas durante a avaliação do FSE, que inclui a capacidade de acompanhamento e avaliação dos representantes do FSE nos Estados-Membros. Realizaram numerosas tarefas, desde a elaboração das perguntas de avaliação até à apresentação das conclusões.

Data da reunião da parceria para a avaliação do FSE	Tema debatido
18 de fevereiro de 2019	Ponto da situação relativamente o estudo de avaliação
12 de novembro de 2019	Projeto de conclusões da avaliação temática e conclusões da consulta pública
11 de fevereiro de 2020	Resultados e conclusões do estudo

Os projetos de relatório foram distribuídos aos membros da parceria, que tiveram a oportunidade de apresentar observações sobre os resultados da avaliação. As observações apresentadas pelas autoridades de gestão referiam-se, na sua maioria, a incoerências nos dados relativos a cada Estado-Membro, que foram subsequentemente corrigidas.

2.2. Consulta pública

2.2.1. Descrição da atividade

A consulta pública em linha foi lançada em 24 de maio de 2019 e decorreu até 16 de agosto de 2019 através da ferramenta de inquérito da UE. O inquérito compreendia 26 perguntas (excluindo a secção «perfil do inquirido» e a secção final), estruturadas em torno das principais perguntas de avaliação e incluindo não só perguntas abertas, de resposta livre, como também perguntas de resposta fechada.

2.2.2. Partes interessadas

A consulta pública foi estruturada em torno de cinco grupos de inquiridos, a seguir definidos:

- Grupo A.1: cidadãos a título individual com 33 anos de idade ou menos que participaram no regime de apoio do FSE/IEJ, ou seja, «participantes FSE/IEJ»;
- Grupo A.2: cidadãos a título individual com 33 anos de idade ou menos que não participaram no regime de apoio do FSE/IEJ, ou participaram noutros regimes de apoio não financiados pelo FSE/IEJ, ou que participaram e não sabiam se o regime era financiado pelo FSE/IEJ, ou seja, «outros jovens»;
- Grupo B: cidadãos a título individual com mais de 33 anos, ou seja, o «público em geral»;

- Grupo C: organizações envolvidas na gestão do FSE/IEJ (como, por exemplo, autoridades de gestão, organismos intermédios, beneficiários e parceiros sociais envolvidos na execução ou no controlo do FSE/IEJ) com conhecimento direto e aprofundado da IEJ/FSE, ou seja, «organizações envolvidas»;
- Grupo D: organizações não envolvidas na gestão, no controlo e na execução do FSE/IEJ, ou seja, entidades ou organizações que presumivelmente não têm um interesse direto no FSE/IEJ, ou seja, «outras organizações».

O número de perguntas a responder variava em função do perfil do inquirido.

2.2.3. Resultados

A consulta pública registou **1 376 respostas**.

De um modo geral, atingiu um nível de representação satisfatório de diferentes perfis de inquiridos, em especial de jovens, que constituíam o principal alvo da consulta. Na sua maioria (57,6 %), os inquiridos tinham menos de 33 anos e ou tinham participado em operações do FSE/IEJ (24,7 %) ou não (32,9 %). Pouco mais de um quinto dos inquiridos (21,8 %) pertencia a organizações envolvidas na gestão do FSE/IEJ. Os restantes inquiridos faziam parte do público em geral ou pertenciam a organizações não envolvidas nos regimes.

A maioria dos inquiridos que beneficiou de alguma forma de apoio ao emprego dos jovens (339 participantes FSE/IEJ e 92 outros participantes) fê-lo através de **informações sobre oportunidades de emprego, instrução e orientação pedagógica, ajuda para encontrar experiências profissionais e formação para a aquisição de competências gerais**. O tipo de apoio menos utilizado referia-se ao regresso à vida escolar ou à criação de uma empresa. Não se registaram diferenças significativas no tipo de apoio recebido pelos participantes FSE/IEJ e outros participantes.

Quase um terço dos inquiridos respondeu **em nome de uma organização**. De um modo geral, a maioria das respostas de organizações provinha de **autoridades públicas** (38,8 %), seguidas de **empresas e organizações empresariais** (22,3 %) e **ONG** (18,5 %). As organizações beneficiárias (candidatas a fundos no âmbito do FSE/IEJ e gestoras dos projetos) são as mais representadas entre as organizações envolvidas (Grupo C).

Mais de metade dos inquiridos conhece bem ou tem alguma noção do objetivo e do âmbito do apoio e conhece, pelo menos, uma atividade financiada pelo FSE ou pela IEJ, ou por ambos.

Há uma ressalva importante no que diz respeito à **representatividade**. É possível que a consulta pública, pelo facto de ter sido organizada segundo uma modalidade de inquérito em linha voluntário, não tenha chegado a todos os grupos-alvo da forma pretendida. As respostas à consulta pública revelam uma **distribuição geográfica muito desequilibrada**, em que quatro países abrangem quase três quartos das respostas: Itália (20,4 % de respostas, tendo em conta apenas as que se referem a um único país), Bulgária (18,8 %), Espanha (16,4 %) e Eslováquia (16,4 %). Todos os outros países obtiveram muito menos respostas e em dois países não foram recebidas quaisquer respostas (Dinamarca e Luxemburgo). Cerca de 60 % dos inquiridos a título individual eram mulheres; 40 % eram homens.

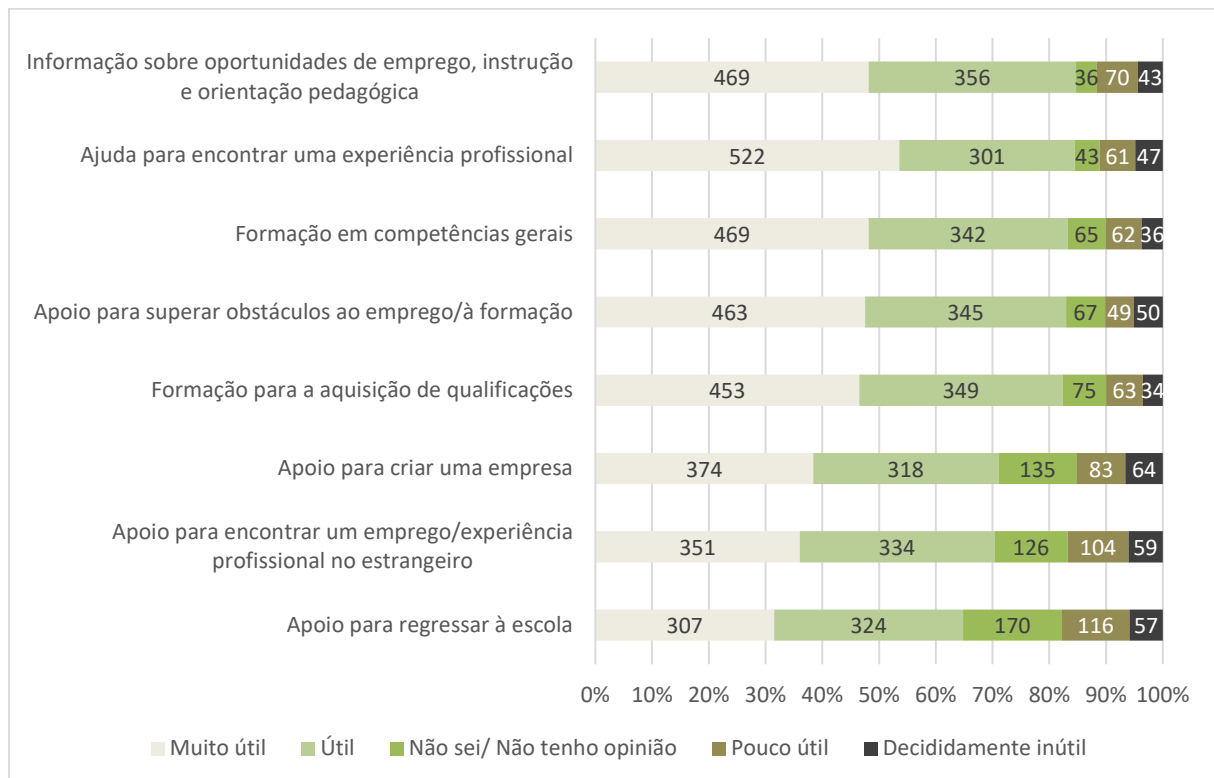
Pertinência

As questões relativas à pertinência pretendem averiguar em que medida os diferentes tipos de ações e de apoio correspondem às necessidades dos jovens, em especial os jovens que não estudam, não trabalham nem seguem uma formação, na perspetiva de os ajudar a procurar emprego, melhorar as suas competências profissionais ou os encaminhar para o mercado de trabalho.

Quando chamados a classificarem a **utilidade** das **ações de apoio ao emprego dos jovens**, os inquiridos a título individual (ao invés dos que responderam em nome de uma organização) destacaram as **informações sobre oportunidades de emprego, a instrução e a orientação pedagógica**, seguidas da **ajuda para encontrar experiências profissionais, a formação para aquisição de competências gerais, o apoio para superar os obstáculos ao trabalho e à formação e a formação qualificada**, como sendo as formas mais úteis de apoio (entre 84,8 % e 82,3 % dos inquiridos referiram serem extremamente úteis ou muito úteis).

Um número mais reduzido de inquiridos classificou o apoio à criação de uma empresa, a ajuda para encontrar um emprego ou oportunidades no estrangeiro e o apoio ao regresso à vida escolar como sendo as formas de apoio mais úteis (entre 71 % e 64,8 %). Para mais informações, consultar a Figura 15. Os inquiridos sugeriram outras formas de apoio que poderiam ser úteis, como a **formação em competências sociais e apoio psicológico**.

Figura 1 Na sua opinião, qual a utilidade das seguintes ações para ajudar os jovens a encontrar um emprego, melhorar as suas competências profissionais ou ingressar no mercado de trabalho? (Grupo A1, A2 e B, n=976)



A ação no âmbito do FSE/IEJ que as organizações inquiridas consideraram mais pertinente foi o **ensino e formação profissionais**, seguida da orientação e do apoio profissional, os programas de aprendizagem, estágios de formação e estágios

profissionais remunerados, e a formação em competências básicas. O trabalho comunitário ou voluntário e os programas de aprendizagem não remunerados foram classificados como os menos relevantes (47,5 % consideram este trabalho importante ou muito importante contra 90 % em relação a outros tipos de apoio).

Em resposta às perguntas abertas, alguns inquiridos sugeriram **que a formação em competências sociais** e o **apoio emocional** (como o aconselhamento ou o apoio psicológicos) também são tipos de apoio importantes proporcionados com menos frequência pelas operações ao abrigo do FSE/IEJ.

De um modo geral, a maioria das **organizações** inquiridas **referiu que o apoio da UE era suficientemente flexível para permitir uma adaptação às necessidades emergentes**. Os inquiridos realçaram a capacidade do FSE/IEJ para se adaptar às necessidades dos jovens e ao contexto socioeconómico das diferentes regiões e Estados-Membros. Ao invés, outros enviaram respostas negativas, referindo a falta de capacidade dos programas para se adaptarem às necessidades específicas dos jovens e para adequarem as ações às necessidades específicas a nível nacional e regional.

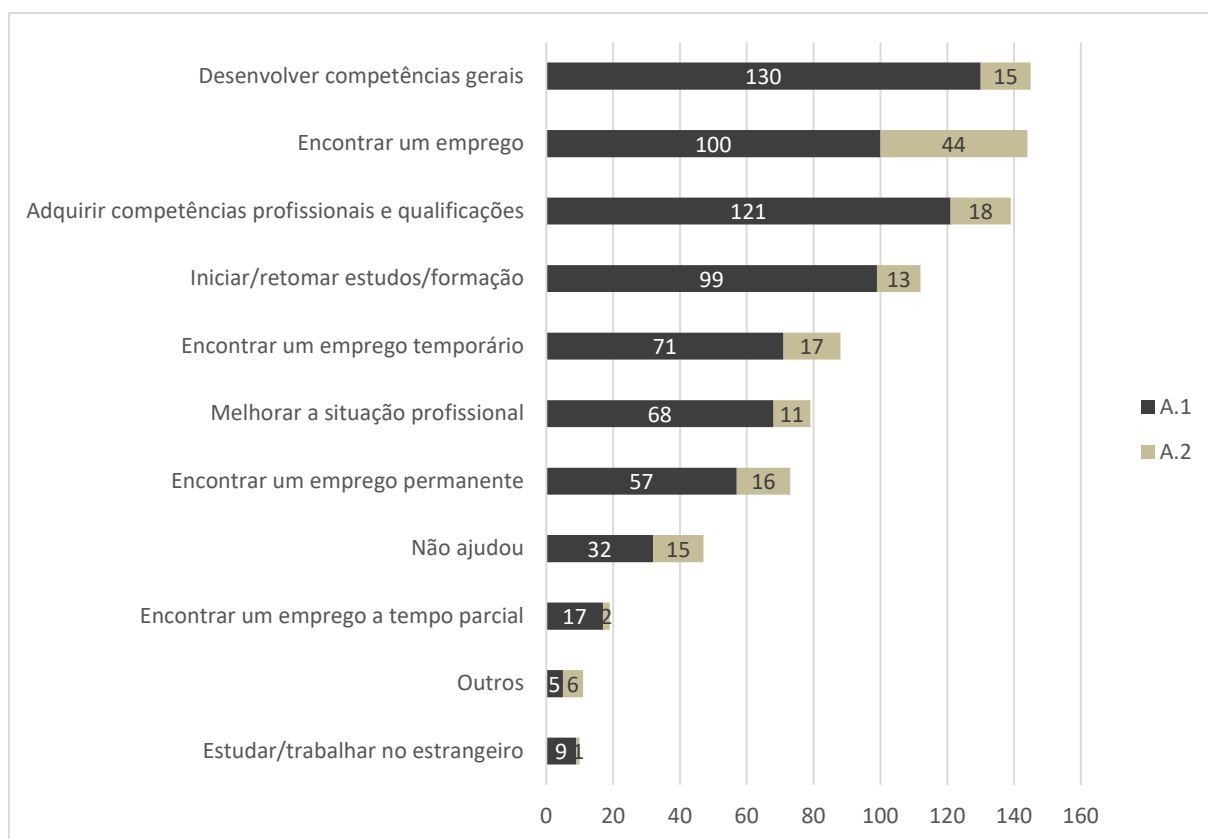
Eficácia

As respostas às perguntas relativas à eficácia descrevem de que forma as medidas de apoio do FSE/IEJ atingiram os resultados esperados.

Um aspeto essencial da eficácia do FSE e, em especial da IEJ, é a **capacidade de os programas chegarem** às pessoas e envolverem as que estão mais afastadas do mercado de trabalho. De um modo geral, as pessoas que responderam à consulta pública assinalaram as **campanhas nas redes sociais** como os **melhores canais para informar os jovens sobre as iniciativas de apoio**. Num distante segundo lugar, encontravam-se as redes de informação jovem, os clubes e grupos em linha e a divulgação oral. No entanto, quando se perguntou aos participantes jovens como **tiveram efetivamente conhecimento das medidas de apoio em que participaram**, a maioria respondeu que havia sido **através dos serviços de emprego e info-centros de emprego**, seguindo-se a alguma distância a divulgação oral, através da família ou de amigos, e apenas uma pequena parte teve conhecimento das medidas através das redes sociais.

Os principais **resultados obtidos pelos participantes FSE/IEJ** através dos programas referiam-se a **melhorias a nível de competências e qualificações**, quer para desenvolver competências gerais (38,3 % dos inquiridos), competências profissionais e qualificações (35,7 %), quer para iniciar ou retomar os estudos e cursos de formação (29,2 %). Uma parte mais reduzida, mas ainda significativa, reconheceu que o apoio do FSE/IEJ os ajudou a ingressar no mercado de trabalho, quer pelo facto de terem encontrado um emprego temporário ou permanente (20,9 % e 16,8 %, respetivamente), quer por terem melhorado a sua situação de emprego (18,3 %). Um em cada dez inquiridos declarou que o apoio recebido **não ajudou**.

Figura 2 O apoio recebido ajudou-o a... (Grupo A1 e A2, n=431, permitidas múltiplas respostas)



Em comparação com outros participantes, os **participantes FSE/IEJ são mais suscetíveis de receber apoio para melhorar a sua educação e qualificações e desenvolver as suas competências em geral**, embora os resultados a nível de emprego sejam idênticos (no que se refere a encontrar um emprego permanente ou temporário). A maioria dos outros participantes declarou que o apoio os ajudou a encontrar emprego.

Os inquiridos foram igualmente questionados sobre a sua **situação profissional atual e anterior** (antes de receberem apoio). Dos participantes FSE/IEJ, 46,7 % estão atualmente **desempregados** e 29,5 % estão **empregados a tempo inteiro**. Antes de receberem apoio, 88,1 % estavam desempregados e 1,6 % estavam empregados a tempo inteiro, o que revela um aumento consistente da taxa de emprego. Dos outros participantes, 51,1 % estão atualmente desempregados e 28,4 % estão empregados a tempo inteiro. Antes de receberem apoio, 77,2 % estavam desempregados e 0,6 % estavam empregados a tempo inteiro.

Quadro 1 Situação profissional das pessoas que participaram nas iniciativas ao abrigo do FSE/IEJ

Situação profissional	Número de inquiridos do Grupo A1, valor absoluto (% entre parêntesis)	
	Antes do apoio	Após e durante o apoio
Empregado a tempo inteiro	5 (1,6)	94 (29,5)
Empregado a tempo parcial	8 (2,6)	16 (5,0)
Em estágio ou num programa de aprendizagem	5 (1,6)	33 (10,3)
No ensino formal	10 (3,2)	3 (0,9)
Em formação profissional	6 (1,9)	7 (2,2)
Em serviço voluntário	2 (0,6)	6 (1,9)

Trabalhador por conta própria	1 (0,3)	11 (3,4)
Desempregado há 12 meses ou mais	125 (40,3)	80 (25,1)
Desempregado há menos de 12 meses	148 (47,3)	69 (21,6)
Total	310 (100)	319 (100)
Total dos desempregados	273 (88,1)	149 (46,7)

De acordo com as organizações que responderam ao inquérito, os principais resultados dos **programas ao abrigo do FSE/IEJ dizem respeito ao desenvolvimento de competências e qualificações dos jovens e à ajuda para encontrarem um emprego**, incluindo os jovens NEET e outras pessoas desfavorecidas, como as pessoas com deficiência. Esta opinião reflete os resultados declarados pelos destinatários individuais. De um modo geral, as organizações mostraram-se mais céticas relativamente à eficácia do FSE/IEJ em ajudarem os jovens a melhorarem a qualidade dos respetivos empregos. Os inquiridos também referiram que o FSE/IEJ produziu «resultados subjetivos» em termos do reforço das parcerias e da colaboração entre as partes interessadas, da integração de pessoas marginalizadas, do desenvolvimento de competências sociais e do trabalho em grupo, da capacitação dos jovens, da melhor correspondência do seu perfil às necessidades do mercado de trabalho, do aumento da sua motivação e da integração na sociedade dos jovens que não trabalham, não estudam, nem seguem uma formação.

Em termos de **grupos-alvo**, as organizações que responderam declararam que o **FSE/IEJ tem sido relativamente mais bem sucedido no auxílio prestado aos jovens NEET** e, em menor grau, aos jovens que deixam o ensino sem qualificações e aos que estão em risco de exclusão social ou marginalização, do que no auxílio prestado aos jovens de zonas rurais e de difícil acesso, ou aos jovens em risco de pobreza.

Os inquiridos a título individual avaliaram de forma positiva todos os fatores facilitadores referidos, em especial no que diz respeito à **concessão de benefícios financeiros** aos participantes e às medidas adequadas às necessidades do mercado de trabalho. **Os inquiridos de organizações**, em especial das organizações envolvidas no FSE/IEJ, insistem na **importância da existência de operações devidamente integradas nas políticas gerais relativas à juventude e na prestação de serviços de acompanhamento** ou de **incentivos financeiros e não financeiros** para apoiar os jovens durante a sua participação. Com relativamente mais frequência, referiram também a flexibilidade na execução como sendo um fator importante. Outros fatores referidos são a cooperação entre as partes interessadas (por exemplo, o reforço da capacidade das medidas para se adaptarem às especificidades locais e promoverem o diálogo entre as instituições públicas e privadas), a ênfase nas necessidades individuais e as atividades de acompanhamento.

Os participantes jovens que não participaram no FSE/IEJ, na sua maioria, invocaram a **falta de informação como o motivo para não terem participado**.

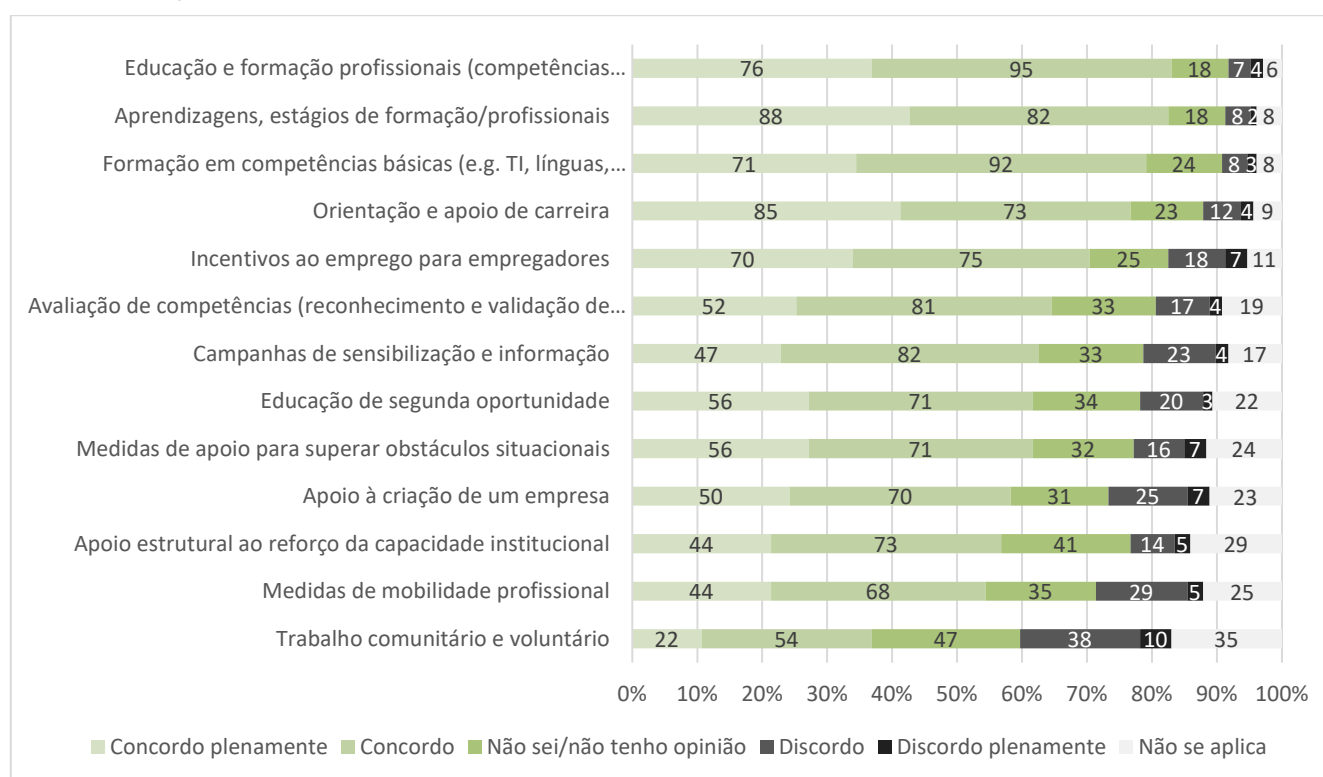
As organizações indicaram com mais frequência a **dificuldade em chegar** aos grupos-alvo como o **fator comprometedor da eficácia** (60,9 %). Outros fatores referidos, embora menos frequentemente, são os problemas estruturais, como a escassez de emprego ou os fracos níveis de habilitações dos participantes, os encargos administrativos para os beneficiários e o envolvimento insuficiente das partes interessadas. Dos países com a taxa de resposta mais elevada, Portugal foi o que invocou com relativamente mais frequência (81,3 %) a dificuldade em chegar aos grupos-alvo, seguido de Espanha (67,6 %).

Eficiência

As perguntas relativamente à eficiência incidem na relação «custo-benefício» das medidas e na questão de saber se os recursos investidos pelo FSE/IEJ são proporcionais aos resultados alcançados.

No que diz respeito ao FSE, **os inquiridos das organizações participantes concordaram, na sua maioria, quanto à vantagem económica das atividades de ensino e formação profissionais**, seguida dos **programas de aprendizagem, estágios de formação e estágios profissionais, formação em competências básicas (80,9 %) e orientação e apoio profissional** (entre 83,3 % e 80,4 %). Quando se trata do trabalho comunitário e voluntário, a taxa de acordo é consideravelmente baixa (41,6 %). A avaliação da IEJ é idêntica.

Figura 3 Em que medida concorda ou discorda que as atividades seguintes executadas ao abrigo da Iniciativa para o Emprego dos Jovens foram economicamente vantajosas? (Grupo C, n=206)



De um modo geral, a maioria dos inquiridos das organizações envolvidas nos programas considera adequadas as disposições administrativas relativas à implementação dos projetos, bem como à seleção, comunicação e avaliação dos projetos (entre 65 % e 61 %). Menos de metade dos inquiridos considerou o sistema de gestão e controlo adequado.

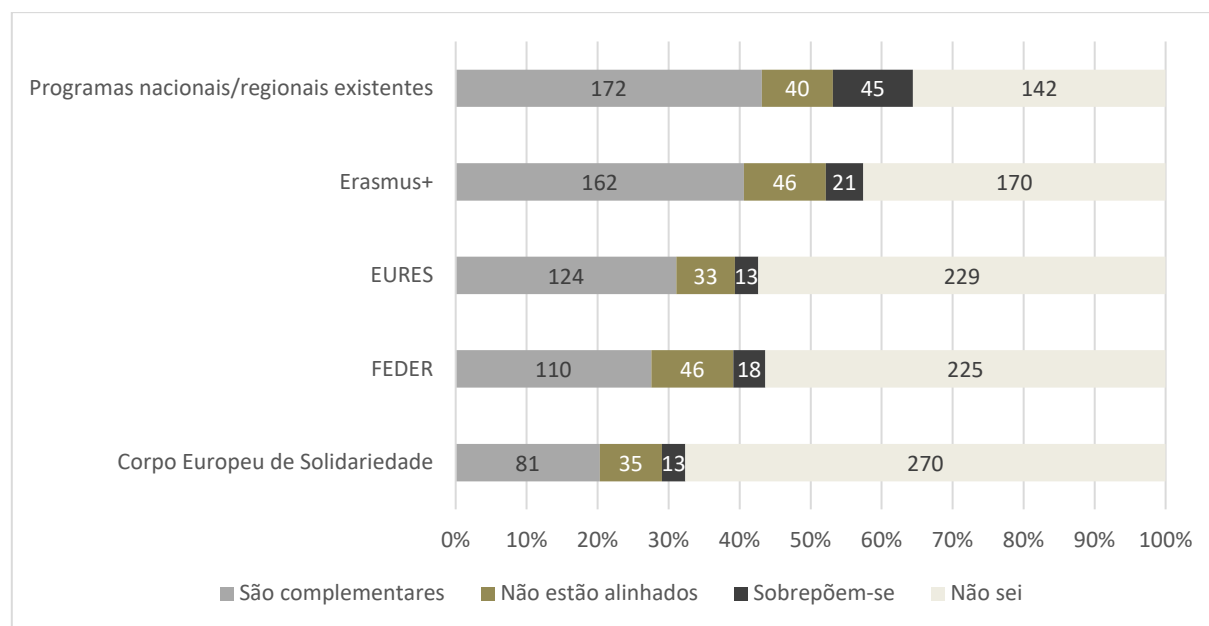
Coerência

As perguntas relativas à coerência avaliam em que medida as atividades ao abrigo do FSE/IEJ são coerentes e complementares com outros regimes nacionais e regionais no domínio da juventude e do emprego dos jovens.

A maioria das organizações não estava em condições de classificar a **coerência do FSE ou da IEJ com outros regimes nacionais e regionais em matéria de juventude e emprego dos jovens** em relação a todos os regimes sugeridos (Erasmus+, EURES,

FEDER e Corpo Europeu de Solidariedade). A única exceção diz respeito à coerência com os **regimes nacionais e regionais existentes**, em que 43,1 % dos inquiridos afirmaram que, de um modo geral, são coerentes, sendo a classificação das organizações envolvidas mais elevada do que a das organizações não envolvidas (45,3 % contra 36,4 %). Contudo, a sobreposição ou a falta de coerência entre os regimes não parece ser motivo de preocupação.

Figura 4 Em que medida a IEJ e o FSE são coerentes com outros regimes nacionais e regionais da UE em matéria de juventude e emprego dos jovens? (Grupo C e D, n=399)

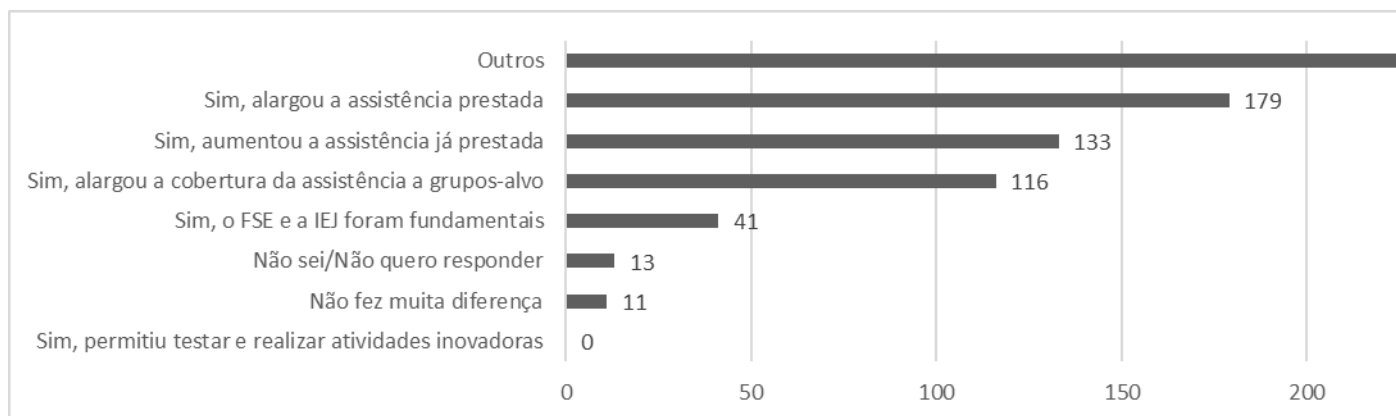


Valor acrescentado da UE

As perguntas relativas ao valor acrescentado da UE avaliam a vantagem acrescida resultante do apoio concedido pelo FSE ou pela IEJ, em comparação com os benefícios que poderiam ser alcançados pelos Estados-Membros a nível nacional, regional e local com fundos próprios. Esta pergunta só foi colocada às organizações.

As organizações deram uma opinião, **de um modo geral, positiva** sobre o valor acrescentado da UE decorrente do apoio concedido pelo FSE e pela IEJ, nomeadamente pelo facto de ter **alargado a cobertura da assistência prestada** (63,5 %) e ter **aumentado a assistência prestada** (47,2 %). Um número muito reduzido de inquiridos (3,9 %) afirmou que esse apoio não teve uma importância significativa. De um modo geral, os inquiridos das organizações participantes deram uma resposta mais positiva, enquanto que um maior número de inquiridos do Grupo D afirmou que esse apoio não teve uma importância significativa (11,6 % contra 1,4 %).

Figura 5 A UE prestou um apoio que ultrapassa o âmbito das atividades dos regimes de apoio ou dos programas nacionais ou regionais destinados ao emprego dos jovens? (Grupo C e D, n=282)



Perguntas finais

Uma percentagem elevada de inquiridos jovens **estaria interessada em participar em futuras atividades da UE no domínio do emprego dos jovens (66,8 %)**. As atividades que aparentemente mais lhes interessam são os **cursos de formação** destinados a melhorar as competências profissionais, **as experiências profissionais** , como, por exemplo, os estágios de formação e os estágios profissionais, **a formação em competências básicas** e **o apoio para encontrar um emprego** .

2.3. Entrevistas e grupos de reflexão a nível dos Estados-Membros

2.3.1. Partes interessadas envolvidas

Durante o período de avaliação, foram realizadas em dez Estados-Membros entrevistas e organizados grupos de reflexão com partes interessadas a nível nacional, abrangendo vinte programas operacionais. As partes interessadas consultadas incluíam autoridades de gestão, beneficiários, parceiros socioeconómicos, avaliadores/investigadores e representantes dos participantes como, por exemplo, organizações de jovens.

Quadro 2 Número de entrevistados por Estado-Membro e tipo de organização

Estado-Membro	Autoridade de gestão e outros organismos/agências/institutos governamentais	Parceiros socioeconómicos e outras organizações	Avaliadores/investigadores
Bélgica	3	2	
França	8	1	1
Alemanha	8		1
Grécia	7	5	
Itália	12	2	2
Malta	2		
Polónia	4		
Portugal	4	4	
Eslováquia	20		
Espanha	4	4	

Para além das entrevistas, foram organizados grupos de reflexão em Espanha, França, Polónia, Grécia e Portugal a fim de obter informações aprofundadas das principais partes interessadas sobre as perguntas de avaliação. As partes interessadas envolvidas incluíam autoridades de gestão a nível nacional e regional, serviços públicos de emprego (SPE), outros beneficiários e outras organizações públicas ou privadas como, por exemplo,

institutos de investigação. Nos casos em que não foi possível conduzir grupos de reflexão, foram organizadas entrevistas suplementares, bem como reuniões com entrevistados.

2.3.2. Resultados

Os estudos de casos foram utilizados como a principal fonte de informação para responder às perguntas de avaliação e incorporar nos relatórios dos estudos de casos.

As entrevistas relativas aos estudos de casos realçaram um aumento do tempo necessário para localizar e contratar elementos de grupos de difícil acesso. Os Estados-Membros também utilizam políticas seletivas diferentes, que refletem as prioridades nacionais e as avaliações das necessidades a nível nacional, com alguns países a recorrer aos programas de juventude para chegar a jovens perto de encontrar emprego, incluindo licenciados, e com resultados que geralmente revelam níveis de eficácia mais elevados. As operações ao abrigo do FSE/IEJ revelaram um elevado grau de flexibilidade e inovação na resposta ao desafio de chegar a grupos vulneráveis e de difícil acesso.

2.4. Grupo de reflexão a nível da UE

2.4.1. Partes interessadas envolvidas

Em 2 de outubro de 2019, foi organizado em Bruxelas um grupo de reflexão a nível da UE. Foi organizado em paralelo com o Grupo Técnico com o objetivo de discutir algumas das perguntas de avaliação com um grupo mais restrito de participantes, centrado nas principais questões e lacunas identificadas. O grupo de reflexão era constituído por representantes das autoridades de gestão e funcionários da Comissão Europeia. Estiveram presentes 15 participantes de 11 Estados-Membros.

2.4.2. Resultados

Eficácia/sensibilização

A discussão confirmou as conclusões preliminares do estudo e salientou que as autoridades de gestão têm dificuldades no que respeita à sensibilização, em especial para chegarem junto dos jovens mais desfavorecidos do grupo-alvo mais vasto de jovens que não trabalham, não estudam, nem seguem uma formação (NEET). Os Estados-Membros discutiram os obstáculos específicos que enfrentam e as ações corretivas adotadas para os superar.

Eficiência/parcerias

O debate confirmou, em consonância com as conclusões preliminares da avaliação, que a cooperação entre os vários organismos envolvidos, especialmente entre entidades empregadoras e serviços de emprego, é fundamental para uma aplicação eficaz das medidas no domínio do emprego dos jovens. O debate confirmou, ainda, que as ações em causa são mais facilitadas quando os empregadores demonstram um interesse claro em trabalhar com os serviços de emprego, o que só pode acontecer se a oferta de formação corresponder às necessidades de competências das empresas, ou ainda quando se acompanham de incentivos financeiros.

Sustentabilidade

O debate a nível do grupo de reflexão revelou que as autoridades de gestão estão conscientes da necessidade de medir e acompanhar a sustentabilidade dos resultados das operações no domínio do emprego dos jovens, em especial numa perspetiva de assegurar a sustentabilidade dos resultados do emprego ao longo do tempo. O debate revelou, ainda, que os Estados-Membros têm dificuldade em fazê-lo, embora os indicadores de resultados (a curto e a longo prazo), os conjuntos de dados administrativos e os inquéritos *ad hoc* constituam instrumentos de apoio úteis. A sustentabilidade também pode ser interpretada em termos de mudanças sistémicas, como a melhoria da governação das políticas de emprego dos jovens ou o reforço da capacidade institucional.